

Plutão

Plutão, que os gregos chamavam de Hades, foi reintroduzido em nosso mundo em 1930, uma época onde prevaleciam o medo e a escuridão. Os Estados Unidos atravessavam uma severa depressão financeira que levou a inúmeros suicídios, a Europa estava nas garras de ditadores (Hitler, Mussolini e Franco), o gangsterismo estava em ascensão e a Máfia implementava seu próprio modo de terrorismo. Nesta mesma época, a psicologia profunda e o processo psicanalítico, dedicados a investigar o submundo da mente humana, estavam em seu apogeu.

Já conhecemos a história de Hades: ele era irmão de Zeus (Júpiter) e, como seu irmão Poseidon (Netuno), recebeu a regência sobre uma região menos glorificada do mundo: ele regia o mundo da escuridão e do medo, o mundo dos mortos. Sempre viveu longe da luz do dia (assim como o planeta, que não recebe a luz do Sol) e embora não seja retratado como um deus raivoso, seu irmão Zeus tomou para si o governo do céu e da terra, deixando a ele o reino dos mortos, algo que pode inspirar ciúmes e raiva.

A contraparte feminina de Hades, Perséfone, foi raptada por ele muito jovem para tornar-se rainha do mundo subterrâneo. Hades e Perséfone governavam juntos, exceto nos meses em que Perséfone tinha autorização para voltar e visitar sua mãe, Deméter. Perséfone desfrutava do seu papel de rainha do submundo, ela vivia a sombra daqueles que amava: por um lado sua mãe, Deméter, uma mulher muito possessiva, e por outro Hades.

Com isso vemos que tanto o lado masculino como o lado feminino de Plutão representam repressão e dominação, experiências típicas da infância do plutoniano típico. Tais experiências costumam gerar sentimentos turbulentos e profundos que incluem anos de raiva e violência sufocadas, liberadas somente de forma esporádica e desajeitada, quando somos menos capazes de controlá-las.

Aliás, Plutão fala disso: de perda de controle. Sua energia tem vida própria. Enquanto oitava superior de Marte, ele também possui um espírito guerreiro, mas está incrustado no mundo subterrâneo do inconsciente. Adequadamente, ele recebeu o domínio sobre o inconsciente pessoal e a psicoterapia em geral. Fomos apresentados a estados “anormais” de comportamento com Urano e Netuno, e com Plutão nos aventuramos nas profundezas do nosso ser para descobrir suas origens, resolvendo complexos e resgatando a força que possui aquele que conhece a si mesmo.

O símbolo astrológico de Plutão, uma cruz coroada por um semicírculo horizontal com as pontas para cima com um círculo completo em seu meio e uma cruz em sua parte inferior, representa o caminho do espírito através do físico e do espiritual para completar o processo de transformação.